



TURISMO RURAL

Águas do Verê



A atração da Termas está na simplicidade e no valor medicinal das águas

Maria do Carmo Batiston
Acta Jornalismo
(Pato Branco - PR)
Especial para o MultiRural

Possivelmente a mais antiga estância hidrotermal do Paraná, a Termas do Verê, no município do mesmo nome, a 450 quilômetros de Curitiba, parece ter parado no tempo. O velho hotel de madeira, construído na década de 60, e as antigas banheiras ainda são as mesmas, ganhando como atividade apenas duas piscinas de tamanho médio, construídas há duas décadas. Sem telefone ou televisão nos quartos, com banheiros coletivos, a estância, a primeira vista, oferece poucos atrativos aos visitantes. No entanto, na lista de hóspedes, a Termas do Verê, iniciada em 1949 por Edeltraud L. Strelaw, constam nomes de visitantes vindos dos Estados Unidos, da Alemanha e de vários países da América do Sul, especialmente da Argentina de onde boa parte dos turistas parece ter transformado o Verê num ponto de parada antes de chegar nas praias brasileiras.

O atrativo, na verdade, está na água. Com uma composição considerada excelente pelos técnicos, contando com cerca de 30 itens, cor e turbidez zero, aspecto límpido e sem qualquer odor, as águas do Verê já foram vistas como milagrosas. "Nós não podemos dizer que oferecemos todas essas modernidades que as pessoas encontram hoje em estâncias termas", afirma Ane Marie Hasse, filha do fundador da estância, falecido há quatro anos, e uma das 15 herdeiras. "Mas podemos dizer que

aqui as pessoas encontram uma das melhores águas que existem, ideais para descanso e tratamentos médicos, como reumatismo, problemas de rins, fígado ou úlcera", diz ela. "E embora tudo aqui seja muito simples, as pessoas sempre voltam", garante.

De fato. Não há mais para fazer na estância a não ser degustar a comida caseira, tomar banho, ler um bom livro ou passar algumas horas na sala de TV. Mas a partir deste mês, passar alguns dias no Verê, só com reserva antecipada, uma vez que os 50 quartos disponíveis - não há apartamentos - ficam permanentemente lotados durante o período de férias. Os visitantes que ficam no hotel, em sua maioria, são famílias em busca de alguns dias de repouso, ou pessoas de idade, procurando tratamento médico. Já a área de camping, para onde também é preciso fazer reservas a



Foto: Thiago de Oliveira



D. Ana Strelaw
(ao centro)
junto com
as filhas
Rosa (esquerda),
Ana Marie
(direita) e as
netas.

partir deste mês, fica por conta dos jovens, em sua maioria, que vêm para passar um fim de semana ou feriadão. Neste período a movimentação chega a 500 pessoas por dia, incluindo turistas da própria região que vêm pela manhã e voltam à noite.

Além da água, o Hotel oferece ainda um outro atrativo: a comida caseira, feita a partir de produtos da própria horta e num velho fogão à lenha. "Galinha caipira com mandioca no almoço é sucesso total", afirma Ane Marie que gostaria de conseguir o consentimento dos demais herdeiros para investir no local, abrindo uma área para equitação, parquinho para crianças ou reconstruindo o hotel com apartamentos mais confortáveis. "Mas acho que no final das contas as pessoas acabam gostando mesmo dessa simplicidade", diz ela.

A falta de modernização e a excelente qualidade da água têm causado algumas dores de cabeça à família Strelaw. Inúmeras propostas já foram feitas por empresas privadas interessadas em explorar

o potencial das águas, recusadas sem que sequer se discutisse preço. Há cerca de quatro anos, 26 prefeitos da região se reuniram e tentaram em vão convencer o Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério das Minas e Energia a desapropriar a estância, para que os próprios municípios a transformassem num pólo turístico moderno. Não conseguiram. "Nem faz sentido", revolta-se dona Ana Strelaw. "Quando chegamos aqui a água corria solta. Meu marido derrubou árvores para fazer um tanque para banho", diz ela, que até hoje comanda a cozinha. Apesar da resistência, no entanto, Dona Ana já admite a possibilidade de vender o hotel. "Sempre tem gente interessada, vamos ver o preço", diz ela.

Preço, aliás, também é outro atrativo para muitos visitantes. A diária completa incluindo banhos e alimentação, fica em R\$ 17,00 por pessoa. E para quem deseja passar apenas um dia, sem refeição, o acesso livre aos banhos custa R\$ 3,00. Quem fica no camping paga R\$ 5,00.

S E R V I Ç O

Nome: Termas do Verê
Proprietários: Família Strelaw
Reservas: (046) 535-1385, no Posto de Serviço da Telepar, pedir ramal 211
Preço diária completa: R\$ 17,00 por pessoa
Como chegar: Saíndo de Curitiba, pela BR 277 segue até o trevo de Três Pinheiros, a cerca de 60 Km depois de Guarapuava, entrando em seguida na BR 373 até a PR 562 para Itapejara do Oeste e de lá para o município de Verê pela PR 469. O asfalto acaba aí. Os 17 Km da estrada vicinal até a estância são de paralelepípedos.

ANO 2 • Nº22 • 2ª QUINZENA • DEZEMBRO / 94

UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA MULTIRURAL

MultiRural

EDIÇÃO ESPECIAL
RETROSPECTIVA - 94

Uvas: Na mesa em tempo de festa

FOTO: THIAGO DE OLIVEIRA

